



Parceiros das Missões

Brasília - Julho 2012 - Ano I - Nº 5

Moçambique é o país que mais recebe missionários brasileiros



Ir. Teresinha no curso de líderes

Moçambique, um país africano com mais de 20 milhões de habitantes e que fala a língua portuguesa, é o país que mais recebe missionários brasileiros. Nas páginas sete e oito, relatamos o envio de mais religiosas para aquele país. Em destaque, Ir. Amélia com 27 anos de serviços prestados à causa missionária moçambicana.

Ir. Henriqueta partiu para a Venezuela

(Pág. 5)



Jovem Brasiliense cientista ou missionário?

Mateus Didonet renuncia a uma brilhante carreira como cientista em física molecular para dedicar-se à vida missionária do PIME (Pág.10)



Congresso Missionário Nacional inicia dia 12 de julho, em Palmas



Mais de 600 delegados são esperados em Palmas, Tocantins, para a realização do evento. (Pág. 3)

Prá começo de conversa

A Igreja do Brasil vive grande expectativa com a realização do 3º Congresso Missionário Nacional, onde será debatido o papel do discipulado neste mundo secular e pluricultural. Este evento terá grande repercussão entre os nossos missionários que trabalham em terras de missão, uma vez que servirá de impulso e de criatividade para o cumprimento do pedido de Cristo que é o de evangelizar todos os povos.

Nestas páginas, veremos exemplos de pessoas que ouviram o chamado do Mestre, e tiveram a coragem de segui-lo em terras distantes. Oxalá, mais seguidores se apresentem para esta caminhada missionária.

O editor

CURTAS

STA. CRUZ DO SUL RS

Senhor Editor!

Parabéns pela sua iniciativa de editar este jornal missionário. Ele dá uma visão global da ação missionária que a Igreja realiza. Faço votos que tenha sucesso no mesmo. Grande abraço,
Pe. Zeno Rech.

EQUADOR

Editor!

Nossa internet é mui baja, não dá para abrir, siempre cai. Ainda não lemos nenhum dos jornais. será que já que existe a possibilidade de imprimir? Estou na fila. Que Maria lhe proteja sempre. Prece. Irmã Nilza

BOLIVIA

Não consigo abrir, mais sinto a alegria de pensar que alguém lembra de mim aqui tão longe e só. União de orações.

Ir Ana Aparecida

GUATEMALA

Senhor Editor!

Obrigada pelo envio deste jornal "Parceiros das Missões". Sou brasileira, mas vivo em missão na Guatemala, há alguns anos. É muito bom receber comunicação das mais diversas missões do Brasil e do mundo.

Reitero meu agradecimento e desejo muitas luzes da Divina Trindade para sua missão.

Abraços, Ir. Cleria

MOÇAMBIQUE

Senhor editor,

Recebi este precioso jornal e agradeço. É alegria poder acompanhar as Missões assim. Uma riqueza. Atualmente me encontro em Porto Alegre para tratamento de saúde. Tenho oportunidade, aqui, de partilhar a experiência ao vivo em vários lugares. Assim, além de me reportar sempre de novo a Luluti, posso contribuir para despertar e motivar mais pessoas a serem missionárias também. Bons trabalhos.

Ir. Edi Nicolao

BARRA DO PIRAI - RJ

Muito obrigada, pelo envio do jornal "Parceiros das Missões". Amei os testemunhos missionários. Que o Senhor Deus continue iluminando os caminhos de todos vocês, que fazem as edições deste belíssimo trabalho de divulgação da ação missionária da nossa Igreja. Pertencço ao Instituto de Missionárias da Pastoral Diocesana. Atualmente resido na diocese de Barra do Piraí/ Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Que Deus abençoe esta linda missão de divulgar testemunhos missionários e nos manter informados das atividades das POM. Com certeza será mais fácil desenvolver os trabalhos missionários aqui na diocese contando com o conteúdo do jornal.

"Ganhar a todos para Cristo" que este seja o nosso maior desejo.

Ir Ana Lúcia Félix Esteves, MPD

MÉXICO

Muito obrigada senhor editor pelas notícias. Amei. Estou no México!

Minhas orações.

Ir. Teresinha Vaz

ROMA

Obrigada pelo jornal... estou em Roma ainda e com muito trabalho... quando voltar terei tempo de ler e lhe escrevo algo a respeito desta temporada.

Fique com Deus!

Neiva, missionária leiga na

Tailândia

GUINÉ BISSAU

Obrigado pelo jornal "Parceiros das Missões". Vou enviar notícias. Um abraço.

Dom Pedro Zilli, Bafatá Guiné-Bissau

PORTO ALEGRE - RS

Caríssimo Editor, agradeço o envio do Jornal, mas não consegui abri-lo. Tens alguma dica?

Obrigada e meu abraço.

Ir. Jurema

CUBA

Pedi informações pois estou em uma zona de Cuba, onde a Internet não tem velocidade e custa muito caro. Nossa cidade, somente 0,1% da população de mais de 100.000 personas tem internet em sua casa. Então, como fraternidade capuchinha, resolvemos optar de não termos internet. Mas não se preocupe, damos nosso jeitinho brasileiro.

Fray Messias Souza

Ir. Dirce Gomes, nova assessora do Comina

O Conselho Missionário Nacional (Comina) e a Comissão Episcopal para a Animação Missionária da CNBB têm uma nova assessora, na pessoa da Ir. Dirce Gomes, da Congregação das Irmãs do Bom Pastor.

Ir. Dirce é paranaense, de Santa Inês (Umuarama). Tornou-se religiosa há 30 anos. Em 2007 trabalhou como missionária na Amazônia. De volta ao Para-

ná, em 2009 coordenou o Conselho Missionário Regional (Comire). Em abril desse ano, assumiu, em Brasília, suas novas funções. À Ir. Dirce, sucesso nesta nova missão em favor do Reino.



MENSAGEM MISSIONÁRIA

Estamos próximos a vivenciar o 3º Congresso Missionário Nacional. Em todos os cantos de nosso país, há preparativos. Já aconteceram vários pré-congressos, assembleias, encontros, reuniões em vista a preparar pessoas e comunidades para este grande acontecimento. Orações e sacrifícios são realizados, pois as pessoas acreditam no valor de um congresso missionário em nível nacional. Nestas últimas semanas, mais interessados procuram saber se ainda há possibilidades de participar. Outros querem informações sobre o andamento da organização e como podem se envolver. Todo o interesse e busca, manifesta a grandeza do congresso e a esperança no desenvolvimento do espírito missionário.

Palmas (TO), a jovem cidade, com seu povo alegre e caloroso, abre os braços para acolher os delegados, participantes e convidados ao Congresso. Muitas pessoas interessadas querem servir e

ajudar. Há preocupações, porém, muita expectativa, corações generosos, casas e comunidades dispostas a hospedar missionários e aproveitar o grande momento para compartilhar a caminhada. As lideranças, as equipes de trabalho, procuram dar o melhor de si, vencendo as barreiras e contagiando mais gente. Assim, o clima vai se tornando mais propício para o grande evento.

Nossa Igreja vive este tempo de graça com muita esperança. Conclamamos a todos que apostam no valor da dimensão missionária, que se envolvam, rezem, acompanhem e estejam em sintonia, para que unidos neste imenso Brasil, com a luz do Espírito Santo, possamos irradiar e fortalecer o ardor missionário e abrir-nos cada vez mais para a missão além das nossas fronteiras.

Maria, modelo e missionária do Pai, inspire-nos nesta caminhada.

*Pe. Camilo Pauletti
Diretor das POM*

Congresso Missionário Nacional inicia no próximo dia 12

O 3º Congresso Missionário Nacional, inicia no próximo dia 12 de julho, em Palmas, Tocantins, com a presença de 600 delegados, vindos de todos os Estados Brasileiros e do exterior. A expectativa é muito grande, pois será debatido o tema “Discipulado missionário: do Brasil para um Mundo secularizado e pluricultural à luz do Vaticano II”.

Três palestrantes apresentarão os temas: Ir. Israel José Nery com o tema: O secular e o pluricultural no qual nos cabe ser discípulos missionários; Pe. Paulo Suess com o tema: Discipulado Missionário do Brasil para o mundo à luz do Vaticano II e Pe. Estevão Raschiatti que falará sobre o tema: Discípulos missionários e missionárias ad gentes do Brasil para o mundo.

Além disso, os participantes ouvirão experiências significativas de missionários que atuaram no Brasil Missionário e no exterior.

Crato sediou 1º Congresso da Infância e Adolescência Missionária da CNBB Nordeste I

A cidade do Crato, no Ceará sediou o 1º Congresso da Infância e Adolescência Missionária (IAM) do Regional Nordeste 1 da CNBB (Ceará) nos dias 22 a 24 de junho, reunindo 142 pessoas. Com o tema “Pequenos-grandes missionários a serviço da missão universal”, o curso de formação teve uma programação que contemplou debates, entre eles, “como são as crianças e adolescentes do mundo? Diagnóstico da realidade atual”; “Missão é oração e ação”; “O que podemos fazer para ajudar as crianças e adolescentes no mundo?”.

Durante o evento, houve os testemunhos missionários, que contou com a participação do bispo da diocese de Sobral, dom Odelir Magri, missionário comboniano que atuou no Congo, África; do diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), padre Camilo Pauletti, que testemunhou sua experiência em Moçambique, também no continente africano; a irmã Teresinha Arcanjo, coordenadora da IAM da diocese de Sobral, por sua vez, relatou sua experiência com migrantes brasileiros na Europa.

Segundo o secretário nacional da IAM, padre André Luiz de Negreiros, que assessorou o encontro, foi um momento importante, “porque o primeiro congresso representa uma motivação para o desenvolvimento da Obra no Regional”.



Congresso reuniu 142 pessoas

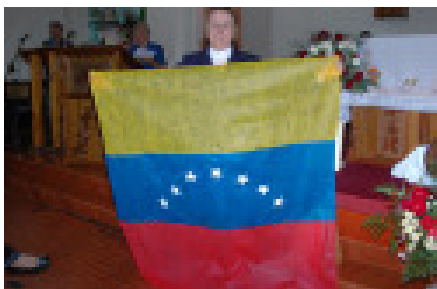
Irmã Salvatoriana parte em missão para a Venezuela

Uma missa com a presença do arcebispo de Passo Fundo, dom Ercílio Simon, marcou o envio da missionária salvatoriana, irmã Henriqueta Mezzomo, para a Venezuela. A cerimônia foi realizada no dia 22 de abril, na Igreja Matriz de Vanini, terra natal da religiosa. Familiares, amigos, comunidade local e religiosas da congregação participaram da celebração, durante a qual, a missionária foi ungida pelo arcebispo. Com mais de trinta anos de vida religiosa, ela atuou em diversos locais, como nos estados de Santa Catarina, Paraná e Bahia. Na Arquidiocese as irmãs do Divino Salvador, mantêm comunidades em Passo Fundo, David Canabarro e Círiaco.

Henriqueta tem oito irmãos, sendo filha de Albino e Maria Batistella Mezzomo, já falecidos. Fez seus votos perpétuos em 1978 na cidade de Coronel Freitas, em Santa Catarina. Nos últimos 5 anos esteve atuando na paróquia Santa Isabel de Blumenau e, em 2011, a coordenação provincial solicitou a ela a possibilidade de prestar um serviço de missão em terras estrangeiras. Diante do pedido passou a morar em Passo Fundo, onde se dedicou ao estudo do espanhol, idioma falado na Venezuela. Viajou no dia 26 de abril e antes de partir, foi entrevistada pela redação do jornal Presença Diocesana de Passo Fundo. Ela assim se expressou:

PD - A Arquidiocese de Passo Fundo vive um tempo forte de missão. Como religiosa, o que é missão para você?

Henriqueta - A missão é de todo o cristão, desde seu batismo, mas existem espaços de missão, que são mais



A enviada com a bandeira venezuelana

necessários e precisam de pessoas que se disponham a ir para outras terras. A Congregação Salvatoriana, a qual pertencço, é por excelência missionária. Nosso fundador, pa-

dre Jordan dizia: Não debes sossegar um instante sequer até que todos conheçam o Deus único e verdadeiro e a Jesus Cristo. E a co-fundadora beata Maria dos Apóstolos imbuída do mesmo espírito assim se expressava: Quando sinto falar em missão, sinto em mim um grande impulso. Esses pensamentos foram amadurecendo em mim fazendo com que não titubeasse ao ser solicitada pela Provincial a prestar esse serviço em outras terras .

Sei que não será fácil. Vou enfrentar muitos desafios, sendo que o principal será a língua, a cultura diferente e os costumes do povo. Mas sei que não vou só. A missão não é minha. A missão é da congregação e de toda a Igreja. Por isso, em nome delas é que sou enviada e



O Arcebispo de Passo Fundo, Dom Ercílio Simon presidiu o envio missionário

conto com o apoio e as orações de todos.

PD - Por que Venezuela?

Henriqueta - Essa foi uma pergunta que me fiz muitas vezes e muitas pessoas me dizem: por que ir tão longe se aqui tem muito trabalho a fazer? Não existe uma resposta material mas a luz da fé ela se faz compreensível. A Venezuela é um país da América-Latina muito extenso e com grandes contrastes e desigualdades sociais. Devido a fatores diversos, muitas crianças não tem acesso à escola pública e uma das minhas funções é coordenar o Centro de Alfabetização para que estas crianças consigam entrar na escola.

PD - Com certeza, a Palavra de Deus é a grande inspiração. Um pensamento que a acompanha.

Henriqueta - Uma das figuras que me empolga é São Paulo, que foi o maior evangelizador itinerante da história cristã. Ele dizia: Ai de mim se não evangelizar... Mas alguns pensamentos bíblicos, em especial, me ajudam a seguir este caminho, como: "Não basta que sejas minha serva, faço de você uma luz para as nações, para que minha salvação chegue aos confins da terra (Is 49,6), e Não tenhas medo, não te acovardes, pois o Senhor estará contigo por onde quer que vás (Js 1,9)".

(Presença Diocesana- Passo Fundo)



Ir. Henriqueta lembrou sua família religiosa, berço de sua vocação.

Chile, terra de missão para brasileiras

Entre os países da América Latina, considerados como terras de Missão, destaca-se o Chile, situado na costa do Pacífico. Seus 17 milhões de habitantes, a maioria pobres, estão quase em sua totalidade, habitando a Grande Santiago, a Capital.

Distante apenas 80 kms da Capital, está implantada a Vila San Felipe. Seus três mil habitantes dividem-se em “temporeros (serviços temporários na colheita de frutas), coletadores de lixo, empregadas domésticas, taxistas, trabalhadores assalariados, drogados, baixa escolaridade e idosos que vivem sozinhos. Para servir a este povo simples, duas brasileiras, as missionárias de Jesus Crucificado, Amélia Ana Pertuzzatti e Mariele Matzke, ambas gaúchas, formam uma comunidade com outras religiosas chilenas, dispostas a levar adiante o chamado do Mestre, de evangelizar todos os povos, especialmente os mais abandonados.

O que levou estas duas religiosas a deixar o Brasil e viver numa vila pobre do Chile? Este serviço faz parte dos projetos da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, que enviam missionárias para as mais diversas partes do mundo. Cada religiosa tem um dom especial e uma motivação que as leva a deixarsua terra natal e embrenhar-se no interior de países em missão. Para a Ir. Amélia Pertuzzatti, com 13 anos no Chile, “o carisma da congregação nos impulsiona e nos leva à missão. Porque ser missionária é ter a valentia de deixar tudo e partir, a exemplo de Jesus”. Já Ir. Marilene afirma que “é um desafio todos os dias e eu sou uma mulher que gosta de desafios. Ser discípula de Jesus é viver como ele viveu e ser feliz apesar das contrariedades da vida”.

Obras sociais

O dia a dia das duas religiosas é bem diferente. Ir. Amélia trabalha, de corpo e alma, na obra social paroquial. Ali é o centro da atividade social da vila e para ali convergem as pessoas da comunidade. Realiza um trabalho especial com crianças em reforço escolar, durante todo o ano. Também, nos meses de junho a setembro, há almoço para crianças e idosos. Ir Amélia divide seu tempo com trabalhos manuais com mulheres; formação pessoal, catequeses, prevenção de abusos de menores, organização de trabalhadoras e visita a pessoas enfermas, em suas famílias. Sua satisfação maior é ver a participação das pessoas na comunidade paroquial, nas festas. Mas tem um item que Ir Amélia adora: contemplar a neve na Cordilheira dos Andes, que está muito próxima.

Juventude diocesana

Já Ir. Marilene foi convidada pelo bispo da região para assumir a Assessoria da Pastoral Juvenil Diocesana. Marilene desdobra-se em implantar a



Ir. Amélia, (a quarta da dir. para esq)

pastoral juvenil nas 22 paróquias, com a formação de líderes. Sempre está presente nas celebrações eucarísticas e nos movimentos estudantis. Um dos destaques foi a Peregrinação Diocesana Estudantil, que levou milhares de jovens para ruas e praças. Também trabalha com a terceira idade e apoio nas missas da pequena capela de San Felipe. Ela ganha forças para vivenciar sua fé na oração comunitária e pessoal, no saber, todos os dias, de estar enamorada de Jesus, sentindo que “somente Ele dá a força de que necessita. Por isso, busco força e resposta na Bíblia, na leitura orante, na eucaristia e na própria juventude”. E sua alegria maior é ver que o que foi planejado está sendo realizado em meio à juventude chilena. Também Ir. Marlene gosta de ter um tempo sozinha para contemplar a bela natureza dos Andes.

A realização vocacional destas religiosas está estampada no rosto de cada uma delas. Apesar de sentirem a saudade da pátria, das amigas, da Congregação e familiares, souberam dividir esta família com outras famílias chilenas. Pois, como diz a Ir. Marilene: “ser missionária é sentir Jesus no dia a dia; é ter uma espiritualidade de missão; é estar sempre pronta para as necessidades da Congregação. Neste momento, meu serviço é a formação de lideranças juvenis”.



Ir. Marilene entre os jovens

Guiné Bissau: Irmãs da Consolata em três frentes

Entre as várias missões em Guiné Bissau, destaca-se a das Irmãs da Consolata, que desde 1992, trabalham em Empada, Bissau e Bubaque. A escolha foi a pedido do bispo de Bissau que convidou brasileiros e brasileiras a assumirem missões no interior do país. Guiné Bissau foi Colônia Portuguesa desde 1446 e sua independência deu-se somente em 1973. De lá, até os dias atuais, o país debate-se para resolver seus principais problemas, que são a produção, a educação e a saúde. A população divide-se em diversas etnias, destacando-se os Balantas, os Biafadas e os Bijagos. A língua falada é o português, mas o povo simples fala o crioulo



Ir. Cecília (esq) em visita às POM, com sua irmã

É neste contexto que vivem as Irmãs da Consolata, num país onde a religião cristã é minoria, apenas 10 %. As principais são: Muçulmana, com 40 % e a tradicional com 50 %. São três as comunidades das irmãs: em Bissau, em Empada e em Bubaque.

Revela a mineira Ir. Cecília da Silva, que em sua comunidade em Empada, uma povoação situada a 500 kms da Capital, “o diálogo religioso com os muçulmanos é a melhor forma de evangelização. São feitas celebrações em conjunto e todos se ajudam mutuamente, pois, a pobreza castiga a todos, independente de religião. O maior trabalho está justamente nas populações tribais com sua religião tradicional. Assim mesmo os batizados e casamentos são poucos: na páscoa passada foram batizadas 22 pessoas, sendo somente duas crianças. E nos últimos dez anos, foram realizados apenas dois casamentos”.

Ir. Cecília, desde pequena foi uma pessoa inquieta. Em sua cidade natal não havia freiras, mas sua família era muito religiosa. Desde a infância pensava ser irmã religiosa, mas a decisão veio apenas com 23 anos, ao ser questionada por uma senhora, após uma procissão, em uma cidade vizinha: Você quer ser freira? Quero -respondeu ela. E logo escolheu as Irmãs da Consolata pelo seu carisma missionário. Hoje, aos 67 anos, sente-se uma pessoa realizada. Colocou-se a serviço da Igreja em missão em Moçambique,

onde permaneceu por longos 12 anos. “Foram anos difíceis, pois em Moçambique uma guerra civil assolou o país, matando milhares de pessoas. Lembro bem dos momentos de pânico quando nossa casa era bombardeada e nós irmãs estávamos agarradas ao sacrário, nosso único consolo e força. Depois, vim para Guiné Bissau onde fui chamada a trabalhar em outra missão”.

Missão em Empada

A Missão em Empada é igual a outras missões no interior do país. Temos uma pequena infraestrutura com casa das irmãs. A luz elétrica vem de um pequeno gerador, com três horas diárias; a geladeira é a gás e a água é encanada, provinda de um poço - relata Ir. Cecília. O trabalho na missão desenvolve-se em três grandes eixos: Pastoral da Educação, da Saúde e Evangelização. A missão é constituída de 18 mil pessoas, com dois sacerdotes e quatro religiosas. Damos ênfase na Educação, administrando escolas e orientando pedagogicamente. Há uma escola de ensino médio e outras duas de educação infantil. A Missão, também, dá uma ajuda econômica para alunos pobres que contribuem com pequenos serviços. Junto às mulheres, há trabalhos básicos como alfabetização, corte e costura, economia doméstica e transformação de frutas em doces. Na questão da saúde, Ir. Cecília conta que através de Centros de Nutrição Infantil, há um atendimento às crianças desnutridas e às mães gestantes. O principal é a luta constante com a doença da AIDS que assola milhares de pessoas.

Porém, é a evangelização que as irmãs dedicam seu maior tempo. A catequese é constante para crianças, jovens e adultos. A semente divina é lançada, mas não se sabe quando vai brotar. Compete aos missionários servirem de exemplo para os catecúmenos. As irmãs priorizam também a formação de lideranças na paróquia, na liturgia adaptada a seus costumes e hábitos, nos grupos de famílias, nos grupos de jovens e na infância missionária. Lembra Ir. Cecília, que as celebrações das festas do batismo, nas festas especiais de aniversários como 25 anos de casados, o povo festeja com vários dias de encontros de famílias e parentes.

Esta é a vida de mais uma missionária em terras de Guiné Bissau. Ela e as demais colegas em suas comunidades de Bissau, Empada e Bubaque estão seguindo os passos do Mestre, seguras de seus chamados vocacionais e firmes nas adversidades. Para bênçãos Irmãs da Consolata!



Internato em Empada
(foto Inês - Chico Allen)

Ir. Amélia: 50 anos de vida religiosa e 27 de missão em Moçambique

Uma das missionárias do Imaculado Coração de Maria com mais anos em Moçambique é Ir. Amélia Marcon. São 27 anos dedicados à causa do Reino em Nampula, juntamente com outras irmãs da comunidade. Seus 50 anos de vida religiosa foram comemorados em maio passado, na cidade de Caxias do Sul. Mas ela já está de volta ao seu Moçambique. No dia 5 de junho passado, Ir. Amélia regressou dizendo “que quem opta pela missão e pelo Reino não consegue acomodar-se”.

As irmãs do Imaculado Coração de Maria trabalham em Moçambique em cinco comunidades: Chalaua, Nampula, Maputo, Panda e Mikane. A Congregação já tem irmãs nativas e uma casa de formação para aspirantes. Parabéns Ir. Amélia



Reforço de mais três irmãs para Moçambique

Mais três Irmãs reforçaram a presença missionária da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria em Moçambique, na África. A Província de Caxias do Sul, responsável pela missão moçambicana, fez o envio das Irmãs Janete Lemos Sá, Djanira Simonetto e Ida Battisti.

As Irmãs Dejanira Simonetto e Ida Battisti integraram a comunidade Imaculado Coração de Maria, em Panda, enquanto a Irmã Janete Lemos Sá foi enviada para a comunidade São Miguel, em Mikane.

O envio das Irmãs aconteceu após Celebração Eucarística realizada dentro do Capítulo Provincial, em Caxias do Sul/RS. A chegada das Irmãs às novas comunidades aconteceu em abril passado. Vestidas com a capulana, traje típico das mulheres moçambicanas, as Irmãs receberam uma bênção de envio para seu novo campo de missão.

Presença solidária desde o ano de 1985, as Irmãs do Imaculado Coração de Maria atuam nas comunidades moçambicanas com ações de formação de lideranças, visita às comunidades, catequese, lar de meninas, saúde e medicina alternativa e na educação com a alfabetização de adultos.



Irmãs Janete Lemos, Djanira Simonetto e Ida Battisti

“Quem opta pela Missão e pelo Reino não consegue acomodar-se”.

Ir. Amélia Marcon

Experiência das Franciscanas de Aparecida em Iuluti - Moçambique



Ir. Teresinha Battisti no curso de formação de líderes

As Irmãs Franciscanas de N. S. Aparecida, de Caxias do Sul, abriram uma comunidade chamada Betânia, em Iuluti, em Moçambique, em 2011. Aqui o relato da Ir. Edi Nicolao sobre a missão e sobre sua decisão de ser missionária:

“Várias interrogações surpresas sucederam-se, de dentro e de fora da Congregação; de diferentes profissionais e de familiares. Todas manifestavam estranheza por eu me sentir segura em ir para uma missão tão diferente e distante. Aos poucos, estas pessoas contribuíram para que eu refletisse e assumisse com muita consciência o que estava me propondo fazer. Serviram também para consolidar minha decisão de ir para o meio de um novo povo, em uma cultura e língua certamente muito diferentes daquelas que eu conhecia, nas quais já me havia desafiado a me inserir.

Eu iria para uma realidade exigente, eu sabia, mas isto não me amedrontava. Aos poucos fui levada a refletir sobre se eu não estava minimizando demais coisas que poderiam exigir muito de mim. Foram meses em que eu rezei e meditei mais; estudei muito: mapas, páginas de Moçambique, sua história e realidade; a da Província de Nampula; a realidade da região onde iríamos residir e atuar, da qual encontrei bem precárias informações na época.

A Congregação me possibilitou também uma ótima preparação no Centro Missionário em Brasília. Tudo isso me valeu para iniciar a experiência em meados de março de 2011. As informações me ajudaram na localização do país, da Província e da Arquidiocese, do distrito de Mogovolas, da povoação à qual eu iria servir, no conhecimento da religiosidade daquele povo, com os desafios que apresenta para mim que nasci dentro do cristianismo e em uma família

profundamente cristã. Sentia que minha experiência da infância me serviria de ajuda, o que ficou confirmado naquilo que vivenciei lá, na região rural, especialmente nos primeiros meses.

Fidelidade e seriedade

Na Paróquia São Paulo de Iuluti, integrei uma Equipe composta por nós três Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida - Irmã Teresinha Battisti, Irmã Marilene R. Vargas e eu Ir. Edi Nicolao - pelo Padre Joaquim Ernane, o pároco e sacerdote diocesano, e por um seminarista estagiário também da Arquidiocese de Nampula. A experiência de percorrer muitos quilômetros semanalmente para levar Jesus Cristo e sua Boa Nova às Comunidades mais interioranas ainda, percorrendo caminhos a nosso ver precários, me abriu novo horizonte. Fez-me perceber quanto amor tem aquela gente pelo seu “ser cristão”. Andam quilômetros, semanalmente, sob um sol escaldante, para participar das celebrações da sua Comunidade. Comoveu-me a fidelidade e seriedade com que estão presentes aos domingos, nas igrejas locais, participando com vibração nas celebrações, apesar de receberem a visita da Equipe Missionária - como eles nos chamam - apenas uma ou duas vezes por ano. Emocionou-me muito a solidariedade das pessoas adultas, dos idosos e das crianças, de modo especial na questão da falta de água, que é sério problema inclusive para a saúde daquela população. Também a ajuda fraterna e alegre em favorecer-nos o aprendizado da língua macua, a cantar e rezar como eles rezam. Que amizade profunda nos proporcionaram em tão pouco tempo! Fui novamente evangelizada!

Um horizonte pessoal novo não é só o que Deus me concedeu neste breve tempo já vivido em Iuluti/ Moçambique. O fato de viver em missão nesse país africano tão sedento e tão necessitado do amor de Deus, me abriu para a relativização de muita coisa vivida até então e à decisão de viver *mais e melhor* alguns valores cristãos-franciscanos-congregacionais; de amar e viver com ainda mais gratidão e fidelidade o meu batismo e a minha vocação; de ser muito agradecida por pertencer à minha Congregação; de assumir com mais seriedade ainda o seguimento de Jesus Cristo no modo franciscano, em Moçambique ou em qualquer missão na qual Ele ainda possa precisar de mim. *É isto que eu quero fazer de todo o meu coração.*



Recepção do povo às irmãs

A paixão pela Juventude Missionária no Ceará

A Juventude Missionária no Brasil tem ampliado sua atuação em dioceses e paróquias em todos os Estados. É uma Obra da Igreja que cumpre sua tarefa de evangelizar os jovens pelos jovens. Centenas de jovens dedicam horas de trabalho, tentando fomentar o ideal missionário em comunidades, as mais diversas, tanto nas capitais como em cidades do interior. São jovens abnegados que tem um ideal a cumprir e para tanto, doam suas vidas para o movimento. No Ceará, em Fortaleza, vivem dois jovens entusiastas: Sara Guerra, 24 anos, formada em Psicologia e Cleyton, com 23 anos, formado em letras. Ambos pertencem à obra, sendo Sara, coordenadora estadual da Juventude Missionária.

Estes jovens em nada se diferenciam dos outros de Fortaleza. Entretanto, os dois têm as mesmas características: uma paixão imensa pela evangelização dos jovens, através do instrumento dos grupos. Como nasceu esta paixão? Sara responde: “olha, nasci praticamente dentro da igreja. Desde criança estou envolvida com a minha religião, pois meus pais são do ECC e sempre os acompanhei em reuniões e encontros. Depois, entram em cena, as irmãs salesianas que levaram a Obra da Infância Missionária para a minha paróquia. Por isso, engajei-me, desde os 8 anos, nesta atividade. Com 14 anos, fui a uma reunião continental, em Costa Rica e então decidi: não saio mais desta Obra missionária. Apaixonei-me de tal forma que dediquei muitos anos para a Infância. A 5 anos, a convite do Comire do Ceará, recebi proposta para entrar na Juventude Missionária. A Obra foi desencadeada em toda a arquidiocese e agora sou coordenadora regional da JM. São cinco anos de atividades ininterruptas”.

Cleyton também teve seus caminhos. Iniciou na Infância Missionária com 9 a 10 anos, junto com a catequese paroquial. “Depois, envolvi-me nos encontros de formação da juventude missionária. Ali encontrei Sara, e desde então, envolvi-me e formamos uma equipe que lidera os encontros de formação pelas paróquias. Sempre tivemos o apoio do bispo auxiliar de Fortaleza e perseguimos um mesmo objetivo: ajudar outros jovens dentro do carisma missionário.

Não está sendo fácil a implantação de grupos da juventude nas dioceses do Ceará. Sara revela que a implantação de novos grupos sofre algumas dificuldades, ocasionadas principalmente pela transferência de padres ou de religiosas que apóiam a Juventude Missionária. “Inicia-se um trabalho de encontros de formação, mas é interrompido por mudanças de lideranças paroquiais. Também há uma certa dificuldade, em implantar em novas dioceses, porque cada bispo tem seu projeto pastoral e muitas vezes, a Juventude Missionária não é contemplada. O trabalho de convencimento de autoridades religiosas é lento, mas frutífero”.

Assim mesmo a Juventude Missionária está se expandindo no Ceará. Em Fortaleza existem 15 grupos. Em todo o Estado, cerca de 40 grupos.

O trabalho pastoral da Juventude Missionária tem sua base no encontro de líderes nas dioceses para daí chegar até a paróquia. Afirmo Cleyton que “nosso carisma de evangelização “ad gentes” é um trabalho de conscientização dos jovens para a missão da Igreja Universal que é a evangelização de todos os povos. Engloba a oração, a oferta missionária, através dos cofrinhos ou até o envio de missionários para as regiões de Missão. Para tanto, temos diversos símbolos missionários como o globo, as cores dos cinco continentes que são usadas em nossos encontros.

Lembra Sara, que a Igreja tem muitos documentos em favor das Missões, acentuando a sua universalidade. Os documentos de Puebla, Santo Domingo e Aparecida dão orientações seguras para



Cleiton e Sara, de Fortaleza

todas as ações. “A Igreja está muito bem estruturada, documentalmente, porém cremos que ela deveria ter uma estrutura para o envio de leigos para as Missões. Se você conversar com jovens idealistas em nossas Universidades, muitos pensam e sonham em ser missionários, por uma temporada. Falta uma organização para prepará-los e para financiá-los em viagens e estadia. Muitos jovens gostariam de dedicar parte de sua juventude para uma causa maior. Existem países, como Portugal que enviam leigos para as missões. Há uma estrutura montada para dar suporte.

Cleyton diz também que o trabalho com a Juventude Missionária é difícil, mas tudo recompensa. A ajuda das dioceses e paróquias é pouca e as lideranças realizam rifas e outras atividades para arrecadar dinheiro para o financiamento de viagens e encontros.

“Nosso sonho é ver implantada em cada diocese do Ceará, a Juventude Missionária. Para tanto, em combinação com a Pastoral da Juventude das dioceses, participa-se de grandes eventos como as Missões Populares, o Dia Mundial da Juventude, o Bote Fé e agora a preparação da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro” - conclui Sara.

Mateus Didonet, um brasileiro que escolheu ser missionário

O chamado de Deus é sempre um mistério. A escolha é sempre diferente. Para uns, brota de uma família religiosa; para outros, de exemplos em comunidades paroquiais ou escolas. Também pode brotar da leitura de um bom livro ou de atividades sociais em ONGs. Deus não tem hora para chamar. O convite é feito espontaneamente, mas a resposta positiva pode demorar alguns anos. São histórias fantásticas que se revelam no dia a dia.



Mateus Didonet

Uma destas histórias vem da Capital Federal.

Ele se chama Mateus Didonet, um brasileiro, nascido há 27 anos atrás. Mateus tem na trajetória de vida, a busca de sua vocação. Aluno aplicado, desde pequeno manifestou seus dotes de cientista. Aos cinco anos fabricou um pequeno instrumento para facilitar sua vida, de al-

guma forma: “Como eu tinha preguiça de misturar o suco, montei um equipamento, com um motor e uma pequena colher, que faziam isso por mim”, conta. Depois, construiu uma estação espacial e uma máquina que imitava os movimentos de uma aranha. Tudo pelo prazer de ser cientista.

Mateus teve uma vida normal, em Brasília. Em 1999, como não gostava muito de preparo físico para o esporte, decidiu entrar para a esgrima, que envolve raciocínio rápido e estratégias. Com a equipe de Brasília, Mateus em 2003 participou dos jogos pan-americanos de Santo Domingo, como integrante da Confederação Brasileira de Esgrima.

Após os jogos, Mateus decidiu-se pelos estudos e abandonou a esgrima. Em 2004 recebeu o convite para participar como coordenador de logística de uma ONG internacional, chamada “Sonhar Acordado” que presta assistência a crianças carentes. Depois foi guindado a diretor da ONG e quando foi convidado disse: “Nossa vida é um ponto na eternidade, então temos que fazer coisas que cresçam para esse tempo infinito”.

Sempre atento às mudanças no mundo e na vida da Igreja, Mateus participou de grupos de juventude católica, inclusive foi à Alemanha, na Jornada Mundial da Juventude, em agosto de 2005, onde conheceu, de perto, o papa Bento XVI.

Na hora de escolher uma carreira, Mateus decidiu-se pela física. Fez o vestibular em 2002 e foi o primeiro lugar do vestibular da UNB. Concluiu o curso de Física e pensava em fazer pós-graduação em física molecular. Mas isso não bastava para o jovem Mateus. Estava insatisfeito. Percorreu mosteiros na França e conheceu a Índia. Teve uma experiência na instituição Toca de Assis. Queria mais. Em 2010, após muita reflexão, decidiu ser sacerdote do PIME, como missionário em terras distantes. O chamado de Deus falou mais alto.

O que terá mudado a vida deste brasileiro?

Mateus está no último ano de formação, no Seminário de Brusque. Filho de Vital e Eunice Didonet, é oriundo de uma família religiosa. Ele conta que antes de ouvir o “chamado” seguiu o caminho da maioria dos jovens em época de vestibular. “Minha vocação surgiu no ambiente da minha paróquia. Na hora de escolher profissão eu me perguntei: em qual eu poderia fazer algo que não fosse levado pelo tempo? Naquele momento, acabei escolhendo a Física. Mas depois eu fui perceber, analisando a nossa crença - da vida eterna - o que se faz aqui passa, mas o que a gente faz para os outros acrescenta à vida eterna. No final, acabei me formando em Física, mas deixei meus planos antigos pelos planos de Deus. Decidi entrar para a vida religiosa e escolhi o PIME (Pontifício Instituto Das Missões)”.

O PIME atualmente conta com 14 seminaristas. Poucos, porém conscientes do diferencial que a missão “ad gentes” exige e exigirá. Afirma Mateus: “Se eu tivesse continuado a servir a minha paróquia, eu ficaria somente lá no Distrito Federal. Mas algo dentro de mim gritava para ir além. Isso me inquietava. Busquei bastante até me decidir pelo PIME. Sempre tive o sonho de trabalhar com os mais pobres e ouvindo as histórias dos padres na África, o trabalho também me encantou muito, já que o foco do PIME é, antes de qualquer coisa, o de evangelizar”.

Concluídos os estudos no Brasil, os seminaristas do PIME continuam a formação no exterior. “Em Brusque ficamos quatro anos. Depois, quase

todos vamos para a teologia, na Itália, em Monza, sede do PIME ou nas Filipinas. Ano que vem eu sigo para a Itália onde terei ainda de 5 a 6 anos de estudo”.

Mateus conclui: “É um pouco o mistério do chamado de Jesus. Ide por todo o mundo e pregai o evangelho. Jesus chamou dessa forma porque eu acho que nesse mistério do missionário sair da sua terra, acaba sendo uma conversão para nós que saímos e um testemunho para quem nos recebe. E a gente reza e espera que esse chamado missionário de Jesus se expanda para toda a Igreja”.

O que se faz aqui passa, mas o que a gente faz para os outros, acrescenta à vida eterna.